

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV EM GESTANTES: NOVAS DIRETRIZES AMERICANAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO SE APLICAM À REALIDADE BRASILEIRA?

Alana Bernardes Maciel¹, Débora de Souza Procópio², Gabriela von Glehn Magalhães³, Guilherme Lima Guimarães⁴, Juliana Araís Hocevar Kristoschek⁵, Daniel Godoy Defavari⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: alanabernardes.m@hotmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: deboraaprocopio@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: gabivonglehn@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: guilimaa061@gmail.com; ⁵Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: julihocevar@hotmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: danielgodoydefavari@gmail.com

Introdução: O perfil epidemiológico da transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) passou por transformações, ocorrendo aumento nas relações heterossexuais. Essa mudança se associou ao crescimento da infecção em gestantes e à necessidade de implementação de estratégias de prevenção da transmissão vertical. No Brasil, 35% ocorrem no período intrauterino, 65% no parto e 7 a 22% na amamentação. A Sociedade Brasileira de Pediatria contraindica a amamentação, apesar da recomendação atual da Academia Americana de Pediatria (AAP), desde que sejam respeitados alguns critérios. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV no Brasil, no período de 2013 a 2023. **Material e Método:** Estudo observacional e retrospectivo, cujos dados foram coletados do Boletim Epidemiológico de HIV e Aids do Ministério da Saúde, disponível em 2024. Analisou-se as variáveis: taxa de detecção por mil nascidos vivos, raça/cor, faixa etária, escolaridade, conhecimento prévio da sorologia, realização do pré-natal e uso de terapia antirretroviral (TARV), no período de 2013 a 2023. **Resultados e Discussão:** No período avaliado foram notificados 88.130 casos de HIV em gestantes no Brasil, sendo o ano 2018 o de maior notificação, com 8607 casos (9,7%). A taxa de detecção aumentou 33,2%, de 2,4 casos por mil nascidos vivos em 2013 para 3,3 em 2023. Quanto à raça/cor, a maioria ocorreu entre pardas, 42.169 registros (47,84%), seguida por brancas (28.811, 32,7%) e pretas (12.334, 14%). A faixa etária mais encontrada foi entre 20 e 29 anos, com 4.221 casos (51%) em 2023. Quanto à escolaridade, 1.917 (23%) tinham entre a 5ª e a 8ª série incompleta, enquanto a proporção com ensino médio completo subiu de 1.362 casos (19,9%) em 2013 para 2.656 (33,7%) em 2023. Em 2013, 3.479 pacientes (48,9%) já conheciam a sorologia antes do pré-natal, e em 2023, o número foi 5.100 (61,6%). A partir de 2014, os diagnósticos durante ou após o parto caíram 38,7%, de 676 para 414. A realização de pré-natal ocorreu em 90% dos casos e o uso de TARV em 5.823 (70,4%) gestantes em 2023, porém 1.426 (17,2%) dos registros desse ano foram ignorados. Nos últimos 10 anos, os casos de HIV em gestantes aumentaram, em parte pelo maior acesso à testagem. Observa-se predominância entre pardas e menor detecção entre pretas, sugerindo desigualdade no acesso à saúde para o diagnóstico. A faixa etária de 21 a 29 anos concentra mais da metade dos casos, sendo prioritária para ações preventivas. Embora tenha crescido o número de gestantes com ensino médio completo, a baixa escolaridade indica vulnerabilidade socioeconômica. O diagnóstico mais precoce e a redução de casos identificados no parto refletem avanços, mas a cobertura de TARV segue abaixo da meta nacional de 95%. **Considerações Finais:** O HIV em gestantes afeta desproporcionalmente mulheres pardas e pretas, grupos que enfrentam as maiores barreiras de acesso à saúde. A baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica também predominam, o que dificulta a adesão e monitoramento adequado do tratamento. Para que as diretrizes da AAP na amamentação em soropositivas sejam adotadas no Brasil, são requeridas mudanças estruturais, como aumento na cobertura de TARV, incentivo ao rastreamento de HIV, homogeneização das taxas de detecção entre as raças e direcionamento de campanhas de prevenção voltadas à população mais afetada.

Descritores: HIV, Gestantes, Aleitamento Materno.